

A RECLASSIFICAÇÃO HIERÁRQUICA DE PAU DOS FERROS-RN NO ESTUDO DA REGIÃO DE INFLUÊNCIA DAS CIDADES (REGIC) DE 2018: ELEMENTOS PARA DISCUSSÃO

Vitoria Maria Costa Torres¹
Taynan Araújo de Oliveira²

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo compreender, a partir dos estudos da REGIC do IBGE, a classificação hierárquica da cidade de Pau dos Ferros-RN e, de modo específico, a mudança em sua configuração hierárquica apresentada no último estudo, realizado em 2018. Como aporte metodológico, foram realizadas leituras teóricas sobre a rede urbana brasileira, a análise dos documentos da REGIC, bem como trabalho de campo exploratório, com foco na produção de dados primários e na coleta de dados secundários. A partir da realização desta pesquisa, constatou-se que, no período atual, a cidade de Pau dos Ferros apresenta uma estrutura urbana mais complexa, diversificada e especializada em comparação a períodos anteriores, o que coloca em questão a sua reclassificação no último estudo da REGIC. Esse fato é particularmente relevante, considerando o crescimento substancial que a cidade experimentou, sobretudo no que se refere à complexificação do setor terciário da economia.

PALAVRAS-CHAVE: Hierarquia. Região de Influência. Pau dos Ferros (RN).

THE HIERARCHICAL RECLASSIFICATION OF PAU DOS FERROS (RN) IN THE 2018 INFLUENCE AREAS OF CITIES STUDY (REGIC): ELEMENTS FOR DISCUSSION

ABSTRACT

This research aims to understand, based on the IBGE's REGIC studies, the hierarchical classification of the city of Pau dos Ferros/RN, specifically addressing the change in its hierarchical configuration presented in the latest study, conducted in 2018. The methodological approach included a theoretical review of the Brazilian urban network, an analysis of REGIC documents, and exploratory fieldwork focused on both primary data production and secondary data collection. The findings indicate that, in the current period, the city of Pau dos Ferros exhibits a more complex, diversified, and specialized urban structure compared to previous periods, which challenges its reclassification in the latest REGIC study. This fact is particularly relevant when considering the substantial growth the city has experienced, especially regarding the increasing complexity of its tertiary economic sector.

KEYWORDS: Hierarchy. Region of Influence. Pau dos Ferros (RN).

¹ Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido (PLANDITES), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: vitoriatorres@alu.uern.br

² Bolsista da Fundação de Amparo e Promoção da Ciência, Tecnologia e Inovação do Rio Grande do Norte (FAPER) e docente colaborador vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido (PLANDITES), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). E-mail: taynanaraujo@uern.br

LA RECLASIFICACIÓN JERÁRQUICA DE PAU DOS FERROS (RN) EN EL ESTUDIO DE LA REGIÓN DE INFLUENCIA DE LAS CIUDADES (REGIC) DE 2018: ELEMENTOS PARA EL DEBATE

RESUMEN

La presente investigación tiene como objetivo comprender, a partir de los estudios de la REGIC del IBGE, la clasificación jerárquica de la ciudad de Pau dos Ferros/RN y, de modo específico, el cambio en su configuración jerárquica presentado en el último estudio, realizado en 2018. Como aporte metodológico, se realizaron lecturas teóricas sobre la red urbana brasileña, el análisis de los documentos de la REGIC, así como trabajo de campo exploratorio centrado en la producción de datos primarios y la recopilación de datos secundarios. A partir de la realización de esta investigación, se constató que, en el período actual, la ciudad de Pau dos Ferros presenta una estructura urbana más compleja, diversificada y especializada en comparación con períodos anteriores, lo que pone en cuestión su reclasificación en el último estudio de la REGIC. Este hecho es particularmente relevante al considerar el crecimiento sustancial que la ciudad ha experimentado, sobre todo en lo que se refiere a la complejización del sector terciario de la economía.

PALABRAS CLAVE: Jerarquía. Región de Influência. Pau dos Ferros (RN).

INTRODUÇÃO

A pesquisa apresentada no escopo deste artigo insere-se no campo da Geografia Urbana, tendo como temática a rede urbana. A rede urbana refere-se à interligação e organização das cidades em um determinado território, por meio de fluxos de pessoas, mercadorias, capitais e informações, levando em consideração fatores como a localização geográfica, o tamanho das cidades, os sistemas de transporte, a infraestrutura e a economia. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021), o estudo das redes urbanas constitui uma abordagem fundamental para a compreensão da geografia do país, uma vez que estabelece critérios para a qualificação das cidades e das relações entre elas, revelando eixos de integração no território e padrões diferenciados de distribuição de centralidades urbanas.

Os estudos da Região de Influência das Cidades (REGIC) são responsáveis pela classificação hierárquica dos centros urbanos brasileiros, bem como pela explicação do grau e do nível de articulação entre as cidades. Ao todo, foram realizados cinco estudos denominados REGIC, publicados nos anos de 1972, 1987, 1993, 2007 e 2018, sendo o mais recente amplamente utilizado pela Geografia e por outros campos de pesquisa para classificar as cidades de acordo com sua posição hierárquica.

A pesquisa ora apresentada tem como recorte espacial a cidade de Pau dos Ferros-RN, localizada na região imediata denominada Pau dos Ferros, composta por 34 municípios. De acordo com Bezerra (2016), a integração da Região do Alto Oeste Potiguar (denominação que se refere à região imediata de Pau dos Ferros) ocorre por intermédio dos papéis desempenhados por Pau dos Ferros como Centro Sub-regional. Segundo o referido autor, nessa porção do território potiguar, “a urbanização apresenta-se com a cidade como produto principal e o urbano como essência, representando um *locus* da reprodução de uma região isolada, porém internamente integrada” (Bezerra, 2016, p. 196).

Embora existam outras hierarquias urbanas na região, reforçamos o recorte de análise espacial desta pesquisa a partir de dois elementos: o primeiro está relacionado a reclassificação da cidade de Pau dos Ferros no último estudo da REGIC (2018) e o segundo à sua relevância para a integração da região, conforme apontado por Bezerra (2016). A classificação dos centros urbanos pelos estudos da REGIC é determinada por critérios específicos e generalistas, em grande parte estabelecidos pelo IBGE. Esses critérios levam em consideração diversos fatores, como população, infraestrutura, atividades econômicas e localização geográfica das cidades. A mudança na classificação de Pau dos Ferros-RN sugere uma transformação em sua dinâmica urbana e em seu papel dentro da rede urbana.

Mediante o exposto, surge a seguinte pergunta de pesquisa: quais elementos justificam a reclassificação hierárquica de Pau dos Ferros-RN de Centro Sub-regional A para Centro Sub-regional B, de acordo com as formulações dos estudos da REGIC? Pressupõe-se que tal classificação, apoiada em critérios generalistas, não corresponde à atual configuração urbano-regional de Pau dos Ferros-RN, uma vez que o espaço intraurbano passou por transformações com a inserção de novas formas e conteúdos que são responsáveis pela dinamização urbano-regional e pela ampliação do seu alcance espacial na escala da região imediata do estado do Rio Grande do Norte.

Diante da hipótese apresentada, esta pesquisa tem por objetivo compreender, a partir dos dados da REGIC, a classificação hierárquica da cidade de Pau dos Ferros/RN e, especificamente, a mudança em sua configuração hierárquica observada no último estudo, realizado em 2018. Como objetivos específicos, destacam-se: i) apresentar leituras teóricas sobre a rede urbana na contemporaneidade, a partir da discussão sobre hierarquia e heterarquia urbana; ii) analisar a classificação hierárquica da cidade de Pau dos Ferros/RN nos estudos da

REGIC; iii) discutir a dinamização intraurbana de Pau dos Ferros no intervalo compreendido entre os dois últimos estudos da REGIC (2007-2018) e sua relação com os papéis urbano-regionais desempenhados por este centro urbano no contexto de sua reclassificação hierárquica.

Para atender aos objetivos explicitados, o presente artigo organiza-se em quatro seções. Na primeira, apresentam-se os caminhos metodológicos da pesquisa; na segunda, discorrem-se as leituras teóricas contemporâneas sobre rede urbana; na terceira, realiza-se uma análise sobre a classificação hierárquica de Pau dos Ferros nos estudos da REGIC; por fim, na quarta seção, analisam-se os dados da pesquisa de campo que revelam a dinamização intraurbana de Pau dos Ferros no intervalo entre 2007 e 2018, com foco na dinamização urbano-regional e na classificação hierárquica.

METODOLOGIA

Este estudo adota o método de interpretação dialético, fundamentado em Sposito (2004), o qual compreende os fenômenos a partir de suas contradições internas, exigindo do pesquisador uma análise crítica frente à problemática em questão. A abordagem é de natureza qualitativa, uma vez que essa perspectiva, segundo Godoy (1995), permite a investigação profunda dos fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais estabelecidas em diversos ambientes.

Os procedimentos metodológicos se subdividem em três etapas principais: 1) revisão bibliográfica e análise documental; 2) pesquisa de campo e levantamento de dados; 3) análise dos dados. A fundamentação teórica baseou-se em revisão bibliográfica com foco em autores de referência na Geografia Urbana, destacando-se Catelan (2012), Sposito (2017), Dantas (2014), Bezerra (2016), Fresca (2010) e Damiani (2006). Complementarmente, realizou-se análise documental da série histórica da Região de Influência das Cidades (REGIC), com ênfase nas edições de 1972, 1987, 1993, 2007 e 2018.

Para compreender a dinâmica local, realizou-se um trabalho de campo exploratório em Pau dos Ferros/RN, voltado ao mapeamento dos principais equipamentos de comércio e serviços (públicos e privados). Complementarmente, procedeu-se ao levantamento de dados secundários sobre instituições de ensino e estabelecimentos comerciais, consultados em sítios eletrônicos oficiais e por meio de contatos diretos com as instituições. Os dados coletados

serviram como base para o parâmetro comparativo com os indicadores da REGIC. A identificação de novos equipamentos, ausentes em 2007, permite inferir a complexificação da estrutura urbana e a conseqüente expansão do alcance regional do centro em análise. Os resultados dessa investigação são discutidos nas seções subseqüentes deste artigo.

LEITURAS TEÓRICAS SOBRE A REDE URBANA NA CONTEMPORANEIDADE

As relações em rede são fundamentais para compreender como as cidades constituem suas regiões de influência, as quais se conformam a partir das atividades econômicas e da divisão territorial do trabalho. Segundo Dias (1995), nesse novo contexto teórico, a análise das redes deve ser construída levando em consideração suas relações com o processo de urbanização, a divisão territorial do trabalho e a diferenciação que esta introduziu entre as cidades.

Consoante Fresca (2010), é a partir da rede que se realizam as diferentes atividades e interações espaciais, envolvendo centros urbanos de tamanhos e complexidades funcionais distintas, que exercem funções de distribuição do comércio varejista e de prestação de serviços, denotando o estágio de desenvolvimento da divisão territorial do trabalho que, de acordo com Santos (1996, p. 35), “cria uma hierarquia entre os lugares, e a sua distribuição espacial redefine a capacidade de agir das pessoas, firmas e instituições”.

As relações em rede comandam as interações espaciais entre os lugares, uma vez que estes são dotados de atributos que propiciam conexões de níveis e intensidades diferentes. A reprodução do capital pauta-se na conexão existente entre os lugares, que se concretiza através das redes. Estas, por sua vez, dão a base para que o capital se reproduza de maneira mais rápida. Sobre essa questão, Ol (1997, p. 17) enfatiza que “a emergência de uma rede integrada nacionalmente de centros de distribuição varejista e de serviços, isto é, localidades centrais, se verifica com o capitalismo, com o domínio de um modo de produção, onde o capital penetra na esfera da produção”.

A organização das cidades em rede cria uma hierarquia que auxilia na sua organização; no entanto, segundo Sposito (2017), é preciso considerar também as relações de competitividade e cooperação, responsáveis pelas interligações das cidades através dos fluxos de pessoas, capitais e mercadorias. Ao tratar da hierarquia urbana, é importante mencionar que os estudos realizados trouxeram vários elementos a serem ponderados, dentre os quais,

segundo Corrêa (2015, p. 22), a existência da hierarquia urbana em qualquer organização socioespacial estruturada por mecanismos de mercado é a principal regularidade a ser verificada; porém, é preciso considerar as diferentes formas que a hierarquia assume, uma vez que estas são as características diferenciadoras encontradas.

A hierarquia existe a partir de diversos atributos que a definem, e tal fato está intimamente ligado ao grau de modernização que um dado lugar consegue apresentar e à forma como se insere no contexto da divisão territorial do trabalho do mundo globalizado. Para Santos (1985), a consequência de uma modernização é gerar um efeito de especialização. Os espaços mais modernizados e mais especializados adquirem, assim, a posição de um polo de difusão frente a outros subespaços.

A rede urbana, de acordo com Catelan (2012), é um cenário adequado para a compreensão da hierarquia urbana, haja vista que é formada por cidades com padrões completamente diferenciados em termos de posição e condição econômica, política, cultural, financeira, de gestão ou de qualquer outra dimensão de análise. No entanto, para o referido autor, o padrão hierárquico torna-se insuficiente para explicar os conteúdos que surgem a partir da ampliação das interações espaciais sob a égide da globalização. Isso ocorre porque há uma ampliação dos nós das redes, que se expandem não só em quantidade, mas também em termos de complexidade técnica, territorial e econômica, promovendo maior sinergia entre os papéis das cidades na rede urbana, em cada escala geográfica e na interação entre elas.

Embora a hierarquia seja indispensável para a leitura da rede urbana, as dinâmicas que se estabelecem no contexto contemporâneo, sobretudo por meio da dinamização, estruturação e reestruturação dos espaços urbanos, levam-nos ao entendimento de que a articulação entre cidades na rede urbana ocorre por meio da interação de múltiplas escalas geográficas. As relações interescares podem ser entendidas pelo prisma da heterarquia urbana, definida por Catelan (2012) como a capacidade que determinados lugares possuem de estabelecer conexões que não passam, necessariamente, por uma hierarquia rígida, ou seja, que se concretizam com base em relações que se dão por meio de escalas e agentes diversos.

As relações heterárquicas se concretizam por meio de firmas, empresas, instituições e agentes econômicos, assim como pela difusão espacial de conteúdos e símbolos que se relacionam à ordem capitalista global. Nesse sentido, não basta apenas entender a hierarquia

em seu sentido mais rígido, mas os novos conteúdos e as formas que a ela se articulam e a transformam por meio de relações que se estabelecem em múltiplas escalas.

Para Oliveira (2008), o desenvolvimento da produção, circulação e informação, como também as novas formas de consumo, tem propiciado novas funcionalidades aos centros urbanos e uma nova configuração no interior das redes urbanas. Sendo assim, observa-se que já existe uma relação de complementaridade na prestação de serviços entre a cidade local, a cidade média, a metrópole regional ou, em certos níveis, até mesmo a metrópole nacional. Esse novo meio tecnificado e informatizado cria uma espécie de “contração” do tempo e o encurtamento de distâncias, o que beneficia as relações constituídas.

A globalização, que começa a ganhar novos contornos a partir do final do século XX, torna a rede urbana ainda mais complexa, já que esse processo suscita a emergência de uma economia articulada em escala nacional/global. Sobre esse novo padrão de articulação que emerge a partir da globalização, Damiani (2006) argumenta que o processo define possibilidades de contatos múltiplos entre cidades de todas as dimensões, estabelecendo uma simultaneidade de comunicação ou uma rede intrincada de relacionamentos que podem romper com as estritas hierarquias. Para a referida autora, há elos de agentes financeiros internacionais em toda e qualquer cidade, e o planejamento nacional foi substituído por planejamentos estratégicos, envolvendo redes de cidades de variados tamanhos/hierarquias, sem intermediações diretas assentadas em uma hierarquia rígida.

Desse modo, as cidades se inserem em uma rede global constituída por diferentes lugares com papéis diversos. Essa relação das cidades em rede é reforçada por meio de múltiplas escalas, do local ao global. À medida que se articulam em rede, as cidades, de acordo com as funções desempenhadas em uma dada região, passam a constituir uma rede de cidades, em que se difundem relações hierárquicas pautadas no compartilhamento e na complementaridade de funções de nível multiescalar. Tais elementos são indispensáveis na leitura da rede urbana brasileira contemporânea, que não pode ser explicada somente pelo número de relacionamentos que uma cidade possui de acordo com sua influência e classificação hierárquica.

OS ESTUDOS DA REGIC E A REDE URBANA POTIGUAR: UMA ANÁLISE SOBRE A CLASSIFICAÇÃO HIERÁRQUICA DE PAU DOS FERROS-RN

As classificações hierárquicas apresentadas nos estudos da REGIC foram construídas a partir da aplicação de critérios baseados em diversas perspectivas teóricas e metodológicas. O primeiro estudo da REGIC, denominado Regiões Funcionais Urbanas (1972), teve como aporte teórico os estudos de Bryan Berry, com foco nos relacionamentos urbanos e em uma hierarquia rígida. De acordo com a REGIC (1972, p. 17), “as desigualdades regionais do Brasil se refletem fortemente nas diferenças de organização estrutural das redes urbanas”.

Nesse estudo, a base metodológica estrutura-se na análise da hierarquia urbana por meio da elaboração de indicadores para medir o relacionamento entre as cidades na rede urbana. As cidades foram classificadas em níveis, subdivididos de um a quatro. No estado do Rio Grande do Norte, a classificação foi a seguinte: nível 1 — não houve centralidade identificada; nível 2 — Mossoró; nível 3 — Pau dos Ferros; e nível 4 — Açu. As cidades foram ordenadas das maiores para as menores, conforme os critérios de influência regional. Vale destacar que no estudo da REGIC de 1972, a cidade de Natal-RN não aparece em nenhuma classificação, sem que fosse apresentada qualquer justificativa para essa ausência.

O estudo da REGIC de 1987 utilizou três teorias como base: a Teoria das Localidades Centrais, os apontamentos da teoria de Bryan Berry e a teoria dos circuitos da economia urbana, elaborada pelo geógrafo Milton Santos. Para a construção do documento da REGIC (1987), foram aplicados questionários em 1.416 sedes municipais, e a análise foi realizada com base em 16 tipos de atividades e 76 tipos de bens e serviços, focando na elaboração de matrizes descritivas, de atuação e de conexão. Entre as limitações do estudo destacam-se: exclusão de processos de formação espacial, descrição não abrangente da realidade do país e ausência de parâmetros comparativos em relação ao estudo anterior. A classificação das cidades foi organizada nas seguintes tipologias: Metrópole Regional, Centro Submetropolitano, Capital Regional, Centro Sub-regional, Centro de Zona e Municípios Subordinados.

Nesse estudo, nenhuma Metrópole Regional foi identificada. A cidade de Natal foi classificada como Centro Submetropolitano, ocupando a maior hierarquia do estado. Mossoró foi classificada como Capital Regional, enquanto Caicó aparece como Centro Sub-regional. Além disso, foram identificados doze Centros de Zona, entre eles Pau dos Ferros. O estudo

seguinte, realizado em 1993, adotou a Teoria de Christaller como base teórica, a partir da delimitação do alcance espacial máximo e mínimo. Nesse levantamento, as cidades passaram a ser classificadas com base em funções centrais, das quais foram reconhecidas 46. Assim, as cidades foram agrupadas conforme os seguintes níveis de centralidade: máximo, muito forte, forte para médio, médio, médio para fraco e fraco.

No estado do Rio Grande do Norte, não foram identificadas cidades com centralidade máxima ou muito forte. A centralidade mais expressiva era representada por Natal, classificada como forte. As cidades de Mossoró e Caicó foram enquadradas como de centralidade forte para médio; Pau dos Ferros, Açu e Currais Novos apresentaram centralidade média; Santa Cruz e Macau foram classificadas como de centralidade média para fraca; e Santo Antônio, São José de Mipibu, Parelhas, Aracati e Patu foram enquadradas como de centralidade fraca.

Nos três estudos analisados, nota-se que Pau dos Ferros ocupava uma posição hierárquica de destaque na rede urbana potiguar, evidenciando sua importância para a articulação urbano-regional em sua região. Nesses levantamentos, a perspectiva teórica estava vinculada à Teoria das Localidades Centrais (TLC). Isso significa que os trabalhos ainda consideravam a distribuição e concentração de bens e serviços, os relacionamentos entre as cidades e o alcance espacial máximo e mínimo (centralidade), embora recebessem contribuições de geógrafos, como Roberto Lobato Corrêa e Milton Santos.

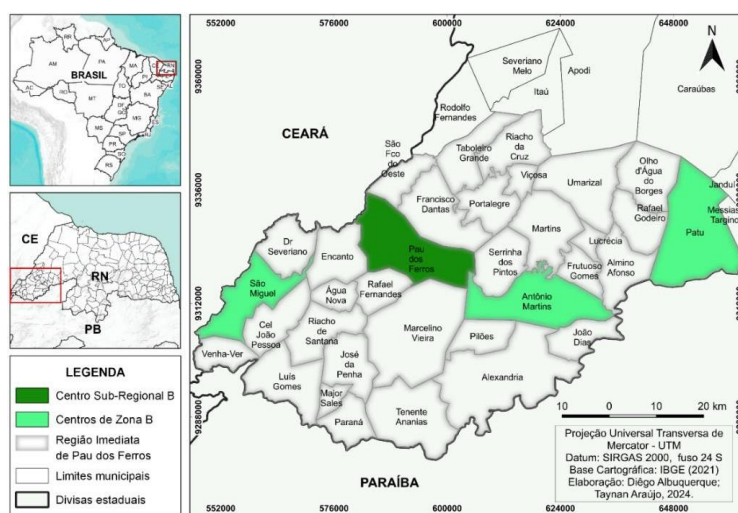
Os dois estudos mais recentes da REGIC, realizados em 2007 e 2018, consideraram elementos até então desconsiderados, como redes telefônicas, televisão, internet, e o setor financeiro e terciário, que se expandiram em todas as cidades. Essas atividades estão relacionadas à reprodução do meio técnico-informacional nos mais distintos lugares, em decorrência da implementação de políticas públicas pelo Estado. A REGIC publicada em 2007 consistiu em uma revisão dos estudos anteriores, com base teórica assentada nas contribuições de Walter Christaller e Michel Rochefort. O estudo adotou a metodologia desenvolvida por Michel Rochefort para análise da rede urbana francesa, com o objetivo de identificar os centros polarizadores da rede urbana, a dimensão de suas áreas de influência e os fluxos estabelecidos nessas áreas, a partir da análise de bens, serviços e direções.

As cidades foram subdivididas nos seguintes níveis hierárquicos: Metrópole, Capital Regional A, Capital Regional B, Capital Regional C, Centro Sub-regional A, Centro Sub-regional B, Centro de Zona A, Centro de Zona B e Centro Local. No Rio Grande do Norte,

Natal permaneceu com o maior nível hierárquico, sendo classificada como Capital Regional A. Logo em seguida, Mossoró figurava como Capital Regional C, ocupando o segundo maior nível hierárquico do estado.

Pau dos Ferros e Caicó foram classificadas como Centros Sub-regionais A, enquanto Açu e Currais Novos apareceram como Centros Sub-regionais B. A partir desse momento, observa-se a multiplicação dos Centros de Zona, sobretudo os Centros de Zona B, que totalizavam onze hierarquias. Em 2007, Pau dos Ferros, na condição de Centro Sub-regional A, exercia influência sobre 19 municípios situados em sua área de abrangência. No ano de 2017, o IBGE publicou o estudo de Regionalização em Regiões Geográficas Imediatas e Intermediárias, no qual Pau dos Ferros foi classificada como centro de uma Região Geográfica Imediata, composta por 34 municípios, conforme apresentado na Figura 1.

Figura 1 – Região imediata de Pau dos Ferros e suas principais hierarquias urbanas



Fonte dos Dados: IBGE (2017 - 2018). **Organização:** Albuquerque e Oliveira (2024)

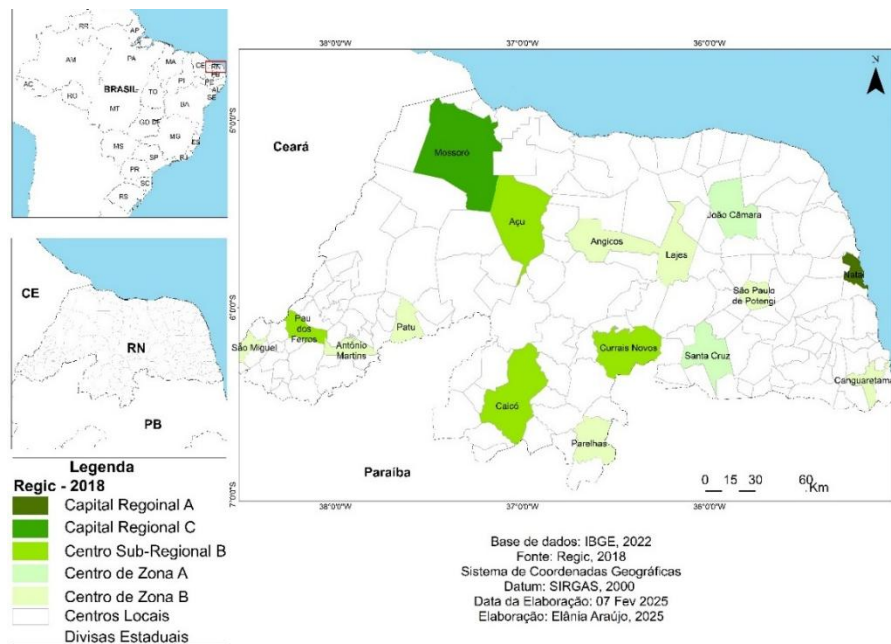
A Figura 1 apresenta a espacialização da Região Imediata de Pau dos Ferros, com destaque para o centro articulador, Pau dos Ferros, e os outros centros urbanos que também desempenham papéis na configuração urbano-regional. As cidades de Antônio Martins, Patu e São Miguel, são classificadas como Centro de Zona, hierarquias importantes para configuração da rede urbana, sobretudo para a rede urbana potiguar que apresenta baixa densidade no número de hierarquias de acordo com o IBGE (2018)

Os dados espaciais apresentados na Figura 1 sintetizam a convergência entre a Divisão Regional em Regiões Geográficas (2017), que incorporou o aporte dos Arranjos Populacionais (2015), e a classificação hierárquica da REGIC (2018). Essa integração metodológica fundamentou a análise da rede urbana ao considerar variáveis de fluxo e centralidade. A Divisão Regional de 2017 pauta-se na integração funcional, estruturando as Regiões Geográficas Imediatas em torno de centros urbanos de proximidade que suprem demandas cotidianas, como saúde, educação e trabalho. Em uma escala mais abrangente, as Regiões Geográficas Intermediárias organizam relações urbano-regionais mais amplas, geralmente intermediadas por Metrôpoles ou Capitais Regionais.

A configuração das Regiões Geográficas se dá pela identificação de arranjos populacionais, definidos pelo IBGE (2015) como áreas integradas a partir de dois indicadores principais: a contiguidade das manchas urbanas e a pendularidade populacional, sendo este último o critério preponderante na classificação da Região Imediata de Pau dos Ferros. A REGIC (2018) utiliza esses referenciais como base, mas agrega indicadores adicionais para mensurar a centralidade e, por conseguinte, o posicionamento hierárquico dos centros na rede urbana. Para tanto, o estudo adota como pilares a gestão do território e a oferta de bens e serviços, avaliadas pela presença de sedes empresariais, órgãos públicos, conectividade e fluxos de consumo.

No cenário do Rio Grande do Norte, os resultados da REGIC 2018 revelaram uma reestruturação significativa, dentre as quais se destaca a reclassificação das cidades de Caicó e Pau dos Ferros de Centro Sub-regional A para Centro Sub-regional B, além dos Centros de Zona, que passaram a ser 10, dois de nível A e oito de nível B, conforme espacializado na Figura 2.

Figura 2 – Hierarquia urbana do Rio Grande do Norte de acordo com a REGIC (2018)



Fonte dos Dados: IBGE (2018). **Organização:** Oliveira e Silva (2025)

A partir da configuração hierárquica apresentada na REGIC (2018), é notória uma diminuição da complexidade hierárquica da rede urbana potiguar, evidenciada pela diminuição do número de hierarquias urbanas, especialmente dos Centros Sub-regionais de nível A e dos Centros de Zona. Em síntese, desde 1972, a cidade de Pau dos Ferros vem se destacando em termos de posição hierárquica dentro do estado, conforme pode ser observado no Quadro 1:

Quadro 1 – Posição hierárquica de Pau dos Ferros de acordo com os estudos da REGIC (1972 – 2018)

| REGIC | Classificação Hierárquica de Pau dos Ferros |
|-------|---|
| 1972 | Nível 3 |
| 1987 | Centro de Zona |
| 1993 | Centralidade Média |
| 2007 | Centro Sub-regional A |
| 2018 | Centro Sub-regional B |

Fonte: REGIC, IBGE (1972, 1987, 1993, 2007 e 2018).

O Quadro 1 expõe a posição hierárquica da cidade de Pau dos Ferros em todos os estudos da REGIC. Os dados nos permitem visualizar que a reclassificação apontada no estudo de 2018 revela uma queda na posição hierárquica da cidade em questão, o que repercute diretamente na densidade da rede urbana potiguar, que passou a não contar com nenhum Centro Sub-regional

A. É importante destacar que, em 1987, a cidade apresentava a classificação de Centro de Zona, referente a um contexto particular em que os papéis desempenhados por esse tipo de centro eram mais relevantes, dada a inexistência de outras hierarquias na região mais imediata em que a cidade estava inserida.

A justificativa encontrada, de acordo com o IBGE, para tal reclassificação foi apontada no documento de Divisão Regional do Brasil, em que se destaca o seguinte: "o rebaixamento da cidade de Pau dos Ferros (RN) de Centro Sub-regional A para Centro Sub-regional B pode ser percebido na absorção de sua área de influência pela Região Intermediária de Mossoró (RN), restando a este polo de centralidade da Região Imediata de Pau dos Ferros (RN)". (IBGE, 2021, p. 35)

Diferentemente de outros estados, como Paraíba, Ceará e Pernambuco, o Rio Grande do Norte não possui nenhuma Capital Regional de nível B, classificação que também se refere a uma Cidade Média, mas com maior capacidade de articulação na rede urbana. Considerando o exposto e entendendo que a reclassificação hierárquica de Pau dos Ferros-RN se justifica pela diminuição dos relacionamentos, é preciso evidenciar que houve uma alteração significativa na dinâmica intraurbana de Pau dos Ferros entre 2007 e 2020, fator que ampliou a sua influência no contexto da RI. Nesse sentido, embora se possa justificar a diminuição dos relacionamentos, as transformações de âmbito intraurbano ocorridas nas últimas décadas também constituem elementos essenciais para compreender sua centralidade urbano-regional.

DINAMIZAÇÃO INTRAURBANA DE PAU DOS FERROS E SUA RELAÇÃO COM OS PAPÉIS URBANO-REGIONAIS

O espaço intraurbano de Pau dos Ferros passou por diversas transformações ao longo dos anos, principalmente nas duas primeiras décadas do século XXI, período em que foi perceptível o crescimento e multiplicação das atividades econômicas ligadas ao terceiro setor da economia. A partir da realização de trabalho de campo exploratório e do levantamento de dados secundários em portais eletrônicos das instituições, evidenciou-se uma dinamização do setor terciário local, compreendido com base nos serviços de saúde e educação, tanto públicos quanto privados, além dos estabelecimentos comerciais.

A cidade de Pau dos Ferros é referência na região do Alto Oeste na oferta de ensino técnico e superior, contando com um total de nove instituições, conforme apresentado no Quadro 2.

Quadro 2 – Instituições de ensino superior presentes na cidade de Pau dos Ferros-RN

| Instituição | Natureza | Cursos de Graduação | Cursos Técnicos | <i>Stricto Sensu</i> | <i>Latu Sensu</i> | Implantação |
|--------------------|----------|---------------------|-----------------|----------------------|-------------------|-------------|
| UNINASSAU | Privada | 41 | - | - | 304 | 2020 |
| Estácio | Privada | 96 | - | - | 100 | 2019 |
| UNP | Privada | 8 | - | - | | 2018 |
| Anhanguera | Privada | 130 | - | - | 450 | 2012 |
| Faculdade Evolução | Privada | 6 | - | - | 4 | 2009 |
| Catarina de Siena | Privada | - | 17 | - | 2 | 1997 |
| IFRN | Pública | 3 | 3 | 1 | 3 | 2009 |
| UFERSA | Pública | 7 | - | - | - | 2012 |
| UERN | Pública | 9 | - | 4 | - | 1977 |

Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

Mediante os dados expostos no Quadro 2, verifica-se uma multiplicação das instituições de ensino superior e técnico, sobretudo na segunda década do século XXI, entre 2010 e 2020. Além disso, é pertinente destacar a ampliação do número de cursos *Latu Sensu* e *Stricto Sensu*. Os cursos *Latu Sensu*, nas instituições privadas, são ofertados, em sua maioria, na modalidade de educação à distância. No que tange aos cursos *Stricto Sensu*, estes são ofertados exclusivamente por instituições públicas, na modalidade presencial, ampliando a influência regional, uma vez que atendem não apenas à demanda do Rio Grande do Norte, mas também dos estados vizinhos.

A UERN, por exemplo, conta com quatro programas de pós-graduação em diferentes áreas, responsáveis por ampliar a centralidade da cidade, colaborando para a atração de pesquisadores, estudantes e profissionais de diversas localidades, fortalecendo os fluxos de pessoas e informações na região. Esse movimento gera efeitos diretos na economia local, como o aumento da demanda por serviços, habitação e comércio, além de fomentar a criação de empregos ligados à educação e à pesquisa. Ademais, eleva a notoriedade acadêmica e científica, transformando a cidade em um polo de conhecimento e inovação.

Os serviços de saúde também merecem destaque para a compreensão dos papéis desempenhados por Pau dos Ferros em sua região imediata. A estrutura urbana da referida cidade é marcada pela presença de serviços de saúde, tanto públicos quanto privados, que reforçam seu alcance espacial, conforme mostrado no Quadro 3.

Quadro 3–Serviços de saúde presentes na cidade de Pau dos Ferros-RN

| Estabelecimento | Serviços oferecidos | Natureza | Implantação |
|--|---|-----------------|--------------------|
| Oeste Mais Saúde | Cardiologia, mamografia, tomografia, ultrassonografia e radiografia. | Privado | 2017 |
| Difemme | Ginecologia, obstetrícia, colposcopia e ultrasonografia. | Privado | 2016 |
| Clínica Casa | Vacinas, fonoaudiologia, fisioterapia, nutrição, oftamologia, ortopedia, cardiologia. | Privado | 2016 |
| Clínica Médica Jesus | Ortopedia e traumatologia, ginecologia e obstetrícia, gastroenterologia, endoscopia digestiva, coloproctologia, fisioterapia e psicologia. | Privado | 2012 |
| IMED- Médicos Integrados | Psiquiatria, gastroenterologia, ginecologia, oftalmologia, endocrinologia. | Privado | 2010 |
| Centro de Diagnóstico e Tratamento | Radiologia, otorrinolaringologia, psiquiatria, gastroenterologia, angiologia, ginecologia, neurologia. | Privado | 2007 |
| CLIMEP- Clínica de Medicina Especializada | Ortopedia e traumatologia, proctologia, geriatria, mastologista, exames radiológicos, RX digital, densitometria óssea, ginecologia e obstetrícia, pediatria. | Privado | 2005 |
| CEMED - Centro de Saúde | Urologia, ginecologia, ultrassom, endoscopia, neurologia, cirurgia geral. | Privado | 2000 |
| Centenário | Clínico geral, nutricionista, fisioterapia, psicologia, fonoaudiologia e odontologia. | Público/privado | 2000 |
| Hospital Regional | Clínica geral, Clínica médica, Clínica cirúrgica, Traumatologia e ortopedia, Ginecologia e obstetrícia, Pediatria, Nefrologia, Psiquiatria, Cardiologia, Urologia, ultrassonografia, tomografia, psicologia, fisioterapia, terapia ocupacional e odontologia. | Público | 1990 |
| Maternidade | Obstetrícia | Público/privado | 1968 |

Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

De acordo com os dados evidenciados no Quadro 3, é notória a ampliação dos serviços de saúde, sobretudo os de natureza privada, que se multiplicaram a partir de 2010. A

diversificação das especialidades médicas atendidas pelas clínicas fortalece o alcance regional e reforça a centralidade da cidade no contexto de sua região imediata, considerando a inexistência de serviços de saúde de maior complexidade nas demais cidades que compõem essa região.

Além disso, a adesão a diversos planos de saúde e os consórcios intermunicipais com o Sistema Único de Saúde (SUS) ampliam o acesso dos pacientes, tornando mais viável para algumas prefeituras firmarem convênios com as clínicas para atender às demandas por serviços de saúde. Dessa forma, tal dinâmica contribui para a consolidação de Pau dos Ferros como um centro urbano capaz de suprir as necessidades de saúde dos municípios da região imediata.

Ainda é pertinente destacar que a cidade com serviços de saúde mais complexos e mais próxima da região imediata de Pau dos Ferros é Sousa, classificada como Centro Sub-regional A e localizada no estado da Paraíba. No setor comercial, também é perceptível o aumento no número de estruturas, bem como a chegada de filiais de grandes empresas, como Casas Bahia, Americanas, Magazine Luiza e Atacarejos. (Ver Quadro 4)

Quadro 4 – Principais estabelecimentos comerciais de alcance regional

| Estabelecimento | Ramo da atividade | Implantação |
|--------------------------------|--|--------------------|
| Casas Bahia | Móveis e Eletrodomésticos | 2021 |
| SuperQ | Alimentício | 2021 |
| Lojas Americanas | Móveis, Eletrodomésticos, vestuário e alimentício. | 2020 |
| Magazine Luiza | Móveis e Eletrodomésticos | 2019 |
| Nosso Atacarejo | Alimentício | 2019 |
| Galeria Comercial Plaza | Confecções, alimentício, estética/beleza. | 2019 |
| Queiroz | Alimentício | 2016 |

Fonte: Dados da Pesquisa (2024).

A expressividade do setor comercial é um elemento importante a ser considerado, tendo em vista que tais equipamentos ampliam os fluxos da população da região para a cidade, reforçando sua importância para articulação regional. A seguir, aparecem fotografias do campo exploratório realizado, evidenciando a presença de duas estruturas comerciais, a Loja Magazine Luiza e o Plaza *Shopping*.

Fotografia 1 - Loja Magazine Luiza**Fotografia 2** - Plaza Shopping

Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

Esses estabelecimentos localizam-se no centro primaz e assemelham-se às estruturas existentes em outros centros sub-regionais, como os localizados na Paraíba (Sousa e Cajazeiras), conforme identificado por Oliveira (2023). É importante destacar que, na ausência de um shopping center, a galeria comercial acaba cumprindo funções semelhantes às de um equipamento dessa natureza. Na cidade de Pau dos Ferros, a galeria comercial é popularmente denominada "shopping", embora não tenha estrutura para tal e apresente um número reduzido de estabelecimentos comerciais, em sua maioria pertencentes a comerciantes locais.

Além dessas estruturas, a presença dos Atacarejos também tem chamado a atenção na configuração urbana de Pau dos Ferros. Esses equipamentos comerciais chegaram à cidade a partir de 2016 e tornaram-se um elemento importante para a ampliação de seu alcance espacial. Um exemplo é o estabelecimento da Rede Nosso Atacarejo, que conta com cinco lojas distribuídas em diferentes cidades: três no estado do Rio Grande do Norte (São Miguel, Açu e Pau dos Ferros) e duas no Ceará (Limoeiro do Norte e Lajes do Quixadá), conforme mostrado nas fotografias 3 e 4.

Fotografia 3 - Espaço antes da construção do equipamento comercial

Fonte: Google Maps, (2017)

Fotografia 4 - Estrutura do Nosso Atacarejo



Fonte: Dados da Pesquisa (2024)

O espaço onde se encontra o estabelecimento da Rede Nosso Atacarejo era pouco ocupado e estruturado, conforme evidenciado na Fotografia 3. Tratava-se de um local simples, com apenas uma barraquinha para os alunos lancharem e alguns apartamentos para aluguel. Na Fotografia 4, observa-se que esse espaço foi totalmente transformado com a chegada dessa infraestrutura, que dinamizou uma área da cidade anteriormente sem fluxos expressivos. Com isso, é notório que os novos empreendimentos, nos mais diversos ramos da atividade comercial, a exemplo de redes comerciais, franquias e demais estabelecimentos comerciais locais, que são de suma importância para a expansão do alcance espacial, conseguindo atender a uma população maior e mais diversificada, bem como para propiciar alterações na dinâmica intraurbana.

Diante do exposto, os dados coletados em campo evidenciam que a dinâmica intraurbana de Pau dos Ferros passou por transformações expressivas, marcadas pela expansão do setor terciário. Conseqüentemente, a cidade apresenta hoje uma configuração funcional significativamente mais complexa do que no período em que foi classificada como Centro Sub-regional A. Tomando como aporte tais evidências, é imperativo tecer considerações críticas acerca da reclassificação hierárquica proposta pela REGIC (2018).

Ao não contemplar as especificidades dos centros urbanos regionais, o estudo da REGIC deixa de considerar, em sua dimensão analítica, as mutações ocorridas no intervalo entre 2007 e 2018. A diversificação do setor de comércio e serviços comprova que as funções de Pau dos Ferros se ampliaram, o que pode ser utilizado como elemento para questionar a reclassificação hierárquica em questão.

No que tange à classificação hierárquica, depreende-se que esta nem sempre sintetiza a multiplicidade de papéis desempenhados por um centro urbano. Tal fato reforça que a hierarquia não deve ser tomada como critério unívoco na leitura da rede urbana, visto que a complexificação intraurbana fomenta relações interescolares que desconstruem a ideia de uma hierarquia rígida. A presença de serviços especializados e novas modalidades de consumo denota que o grau de articulação da cidade transcende sua área de influência direta, reafirmando sua relevância no recorte espacial em que se insere.

Nesse sentido, a experiência de Pau dos Ferros corrobora a necessidade de integrar os novos aportes teóricos à análise das redes urbanas do IBGE que ainda toma como base leituras teóricas clássicas. Compreender essas dinâmicas exige um olhar atento não apenas à posição hierárquica rígida ocupada pela cidade, mas à sinergia técnica e econômica que redefine, continuamente, o alcance e a influência dos centros urbanos na contemporaneidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A reclassificação hierárquica de Pau dos Ferros, conforme apontado pelo IBGE, decorre, em parte, da expansão da área de influência de Mossoró, que incorporou parcelas da região imediata anteriormente vinculadas ao centro potiguar. Contudo, a análise da configuração intraurbana de Pau dos Ferros demonstra que a classificação da REGIC, embora forneça uma base estrutural relevante, mostra-se insuficiente para captar a complexidade das dinâmicas contemporâneas.

O enquadramento como "Centro Sub-regional B" na edição de 2018 não implica, necessariamente, uma perda de relevância do centro urbano em questão, mas expõe limitações de um modelo que, ao priorizar critérios rígidos, negligencia a diversificação das atividades de comércio e serviços que, na prática, conferem a Pau dos Ferros novos papéis e funções. Reconhecendo que a REGIC constitui a mais abrangente pesquisa sobre a rede urbana brasileira, os resultados deste artigo sugerem três eixos de aprimoramento para futuros levantamentos.

O primeiro eixo aponta para atualização do embasamento teórico com a incorporação de leituras geográficas contemporâneas sobre a rede urbana, superando a dependência exclusiva de modelos clássicos. Tais teorias, desenvolvidas em contextos socioespaciais distintos, muitas vezes falham ao interpretar as singularidades do processo de urbanização brasileiro atual. O

segundo eixo evidencia a necessidade de adoção de novos indicadores com a incorporação de um indicador que possa medir a complexidade intraurbana, considerando o adensamento de atividades econômicas, sobretudo terciárias, independentemente do número de relacionamentos e cidades que compõem a rede de influência.

Por fim, no terceiro eixo, sugere-se superar o paradigma puramente hierárquico em favor de uma compreensão relacional a partir da heterarquia. É indispensável adotar metodologias que mapeiem as interações horizontais entre centros de diferentes níveis, reconhecendo que, na rede técnica globalizada, a capacidade de influência de uma cidade depende, cada vez mais, dos conteúdos que ela abriga e das redes de cooperação que estabelece.

REFERÊNCIAS

- BEZERRA, Josué Alencar. Cidade e região de Pau dos Ferros-RN: por uma Geografia da distância em uma rede urbana interiorizada. Tese (Doutorado em Geografia). Universidade Estadual do Ceará. Fortaleza-CE: 2016. 430 p.
- CATELAN, Márcio José. Heterarquia urbana e interações espaciais interescares: Proposta Analítica Para Estudos Na Rede Urbana. In: Anais do Simpósio Nacional de Geografia Urbana – Simpurb, XIII, Rio de Janeiro, 2013.
- CORRÊA, Roberto Lobato. Estudos sobre a rede urbana. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2015.
- CORRÊA, Roberto Lobato. Interações espaciais. In: CASTRO, Iná Elias De; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (org.). Explorações Geográficas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.
- DAMIANI, Amélia Luisa. Cidades médias e pequenas no processo de globalização. Apontamentos bibliográficos. En publicación: América Latina: cidade, campo e turismo. Amalia Inés Geraiges de Lemos, Mónica Arroyo, María Laura Silveira. CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, San Pablo. Diciembre 2006.
- DANTAS, Joseney Rodrigues de Queiroz; CLEMENTINO, Maria do Livramento Miranda. Desenvolvimento e urbanização: a rede urbana potiguar sob a ótica dos "REGIC'S". Revista Geotemas, Pau dos Ferros, v. 4, n. 1, p. 71–82, 2014.
- FRESCA. Tânia Maria, Rede urbana e divisão territorial do trabalho. Revista Geografia, Londrina, v.19, n.2, 2010.
- GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v.35, n.3, p.20-29, maio/jun.1995.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. Divisão Regional do Brasil em Regiões Geográficas Imediatas e Intermediárias. 2017. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv100600.pdf>. Acesso em: 19 de nov. de 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. Divisão Urbano-Regional do Brasil, 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/cartas-e-mapas/redes-geograficas/15777-divisao-urbano-regional.html> Acesso em: 19 de nov. de 2024

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. Região de Influência das Cidades: divisão em regiões funcionais urbanas, 1972. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/cartas-e-mapas/redes-geograficas/15798-regioes-de-influencia-das-cidades.html?edicao=24591&t=acesso-ao-produto>. Acesso em: 19 de nov. de 2024

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. Região de Influência das Cidades 1987. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/cartas-e-mapas/redes-geograficas/15798-regioes-de-influencia-das-cidades.html?edicao=24590&t=acesso-ao-produto>. Acesso em: 19 de nov. de 2024

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. Região de Influência das Cidades 1993. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/cartas-e-mapas/redes-geograficas/15798-regioes-de-influencia-das-cidades.html?edicao=15975&t=acesso-ao-produto>. Acesso em: 19 de nov. de 2024

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. Região de Influência das Cidades 2007. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/cartas-e-mapas/redes-geograficas/15798-regioes-de-influencia-das-cidades.html?edicao=16168&t=acesso-ao-produto>. Acesso em: 19 de nov. de 2024

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. Região de Influência das Cidades 2018. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/cartas-e-mapas/redes-geograficas/15798-regioes-de-influencia-das-cidades.html?edicao=28033&t=acesso-ao-produto>. Acesso em: 19 de nov. de 2024

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. Arranjos populacionais e concentrações urbanas do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2015. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv96490.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2026.

OLIVEIRA, Bianca Simoneli de. Rede urbana brasileira: algumas reflexões teóricas. *Revista Formação*, n. 15, v. 2, p. 100-109, 2008.

SPOSITO, Eliseu Savério. *Geografia e filosofia: contribuição para o ensino do pensamento geográfico*- São Paulo: Editora UNESP, 2004.

SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão. Rede urbana. In: SPÓSITO, Eliseu Savério. *Glossário de Geografia Humana e Econômica*. São Paulo: Editora Unesp, 2017.

SANTOS, Milton. *A Natureza do Espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. 1. ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1996.